

2016

RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE-2016 DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC



Coordenadoria de Gestão Ambiental –
Gabinete da Reitoria - UFSC

RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE-2016 DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC

APRESENTAÇÃO (102-14; 102-46)

A implantação da publicação anual do Relatório de Sustentabilidade da UFSC, elaborado com base nas diretrizes do padrão GRI (*GRI Standards 2016 – CORE option*) busca publicizar os impactos da UFSC, positivos ou negativos, no ambiente, na sociedade e na economia. Junto com os demais relatórios institucionais, como o Relatório de Gestão, leva ao público e aos gestores, tomadores de decisão, informação relacionada a dados de sustentabilidade confiável, relevante e padronizada. (102-50)

A Coordenadoria de Gestão Ambiental – CGA ligada ao Gabinete da Reitoria é a responsável pelo levantamento dos dados e elaboração deste relatório. O contato pode ser realizado por meio do e-mail: gestaoambiental@contato.ufsc.br. (102-53)

PERFIL INSTITUCIONAL (102-1 a 102-13, 102-26, 102-40, 42 e 43)

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) rege-se pelo disposto no seu Estatuto e seu Regimento, cuja última atualização aconteceu em 2016. Segundo estes, a UFSC é uma Instituição de Ensino Superior e Pesquisa com sede no Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima, em Florianópolis, capital do Estado de Santa Catarina, e vinculada ao Ministério da Educação (Lei nº 3.849, de 18 de dezembro de 1960 – Decreto nº 64.824, de 15 de julho de 1969).

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) abriga uma comunidade com cerca de 50 mil pessoas. São estudantes de graduação, pós-graduação, professores e técnicos administrativos em Educação (TAEs), sem contar os funcionários terceirizados e pessoas que prestam serviços voluntários. Esse universo amplo, que abrange quase uma centena de cursos de graduação, mais de 500 grupos de pesquisa certificados e dezenas de cursos de pós-graduação que alcançam patamares de excelência é responsável, ainda, por cerca de 9 mil projetos de extensão, que têm como objetivo aproximar a comunidade externa da UFSC aos seus cinco campi, e por cerca de 3.500 projetos de pesquisa, muitos em parceria com órgãos públicos e privados nacionais e internacionais, mostrando a capacidade de pesquisa e inovação da Instituição.

Tornar todas essas atividades possíveis não é tarefa fácil e exige de cada gestor comprometimento, atenção à legislação em vigor e total consciência do seu papel enquanto servidor público, comprometido com os princípios da legalidade,

impessoalidade, moralidade, publicidade, razoabilidade, finalidade, motivação e interesse público.

O principal campus da UFSC é o Campus Universitário Trindade, inaugurado em 1960. Ocupa uma área de 1.147.862 m², com uma Área de Preservação Permanente de 129.087,09 m² neste espaço.



Vista aérea do campus UFSC Trindade.
Foto: Jair Quint. Fonte: [Estrutura UFSC](#)

A UFSC conta também com os campi Araranguá, Blumenau, Curitibanos e Joinville. O campus UFSC Araranguá foi inaugurado em 2009 e ocupa uma área de 129.125,42 m². O campus UFSC Blumenau, inaugurado em 2013, está em uma área de 3.343,21 m². O campus UFSC Curitibanos, criado em 2009, ocupa uma área 806.973,50 m² e dentro dessa área, 49.157 m² são área de reserva legal. O campus UFSC Joinville foi criado em 2009 e está em uma área de 1.181.190,07 m².¹

A UFSC exerce seu papel junto à sociedade participando através de representações em conselhos, comissões, câmaras e comitês relacionados à sustentabilidade, tais como:

- Câmara Técnica de Gerenciamento Costeiro
- Conselho Consultivo do Parque Estadual do Rio Vermelho
- Conselho Consultivo Socioambiental do Sapiens Parque

¹ Os dados referentes às áreas ocupadas pelos campi foram retirados do Boletim de Dados 2016, disponível em <<http://dpgi.seplan.ufsc.br/files/2013/02/Boletim-de-dados-2016.pdf>>. Já o dado da área de reserva legal do campus Curitibanos, foi obtido através da matrícula do terreno.

- Comissão Provisória para Coordenar a Execução do Projeto Orla de Bombinhas
- Conselho da Área de Relevante Interesse Ecológico (ARIE) da Costeira de Zimbros
- Comitê Regional da Grande Florianópolis de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos
- Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica do Rio Canoas - CGBHEC
- Conselho Municipal de Desenvolvimento Sustentável - Conselho da Cidade
- Conselho Consultivo do Parque do Morro da Cruz
- Conselho Gestor APA Anhatomirim
- Comitê de gerenciamento da Bacia Hidrográfica do Rio Tijucas
- Comissão Técnica Estadual do Projeto Orla/SC
- Conselho Gestor da Área de Proteção Ambiental da Baleia Franca - CONAPABF
- Comitê Estadual de Gestão Florestal - CG Florestal
- Comissão Externa de Gerenciamento do Risco da Fauna
- Comissão Interinstitucional de Educação Ambiental - CIEA/SC
- Grupo Gestor do Programa de Educação Ambiental a Agricultura Familiar - PEAAF/SC
- Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente - CONDEMA
- Conselho Consultivo do Parque Municipal da Lagoa do Peri
- Conselho Estadual do Meio Ambiente - CONSEMA
- Conselho Estadual da Reserva da Biosfera Da Mata Atlântica
- Câmara Técnica de Análise dos Impactos Ambientais da Poluição Eletromagnética - CTIPE
- Câmara Técnica de Saneamento - CTS
- Câmara Técnica de Licenciamento – CTL

PRINCIPAIS IMPACTOS, RISCOS E OPORTUNIDADES (102-15)

Sobre gestão de riscos a IN nº1, 10 de maio de 2016, conjunta MPOG e CGU, dispõe sobre controles internos, gestão de riscos e governança no âmbito do Poder Executivo federal. A Universidade está formando um grupo de trabalho para a gestão de risco, a tabela a seguir é um esboço feito com informações que estão do Relatório de Gestão, Plano de Gestão de Resíduos Sólidos e outros relatórios internos.

| Categoria de Risco | Riscos e Oportunidades | Algumas possíveis ações mitigadoras |
|-------------------------|--|---|
| Estratégicos | Evasão | Adequação e atualização dos projetos pedagógicos. Programa de Apoio Pedagógico aos Estudantes. Bolsa de Permanência para alunos com comprovada necessidade. Ações de acolhimento ao ingressante. Ações Afirmativas |
| | Baixa retenção de mão de obra | Melhorar a satisfação do servidor através de diversas ações: eventos dia do servidor, esportes, caminhadas, 1º Jogos de Integração dos Servidores da UFSC, entre outros. Capacitação, custeio de eventos, ações para o crescimento profissional do servidor. |
| | nº cursos oferecidos | |
| | nº de projetos de pesquisa e extensão ativos | |
| | Operacionais | Abastecimento de energia |
| Enchentes | | PRAD Desassoreamento dos córregos |
| Falhas nas Redes/TI | | PDTI plano que orienta as ações de TI. Manutenções preventivas e corretivas nos sistemas de alta criticidade como: Solar SIAFI CAGR CAPG SIGPEX A maior parte dos serviços de TI é própria limitando a dependência externa e mitigando riscos. |
| Mobilidade/deslocamento | | Estão sendo realizadas algumas pesquisas relacionadas a melhoria da mobilidade, entre elas algumas que envolvem a utilização de bicicletas e dos deslocamentos da comunidade universitária. |
| | | |

| | | |
|--------------------|--|---|
| Financeiros | Orçamento insuficiente (MEC/MPOG) | UFSC, como autarquia federal vinculada ao MEC, não tem autonomia sobre os fluxos financeiros, nem mesmo sobre a receita própria. A falta de repasse de recursos financeiros por parte do governo é um risco não gerenciável pela UFSC. O gerenciamento financeiro se dá através da articulação com o MEC e com as bancadas de deputados em busca de mais repasses e através de descentralização de outros entes e convênios. Andifes Comunicação com Ministério |
| | Bolsas de Apoio, de Pesquisa e Extensão (Capes, CNPq, MEC) | As bolsas de apoio vêm de diversas fontes e órgãos, cabe a UFSC divulgar internamente informação sobre editais abertos para que os interessados (professores e técnicos) possam concorrer. |
| Legais | Autuações dos Órgãos de Controle (MP, TCU, AGU) | Setores da UFSC como Audin, Seai, CGA trabalham constantemente no atendimento das demandas dos órgãos de controle. |
| | Não conformidades legais | A Coordenadoria de Gestão Ambiental acompanha as alterações legais e busca manter atualizados e em conformidade os procedimentos ligados a área ambiental, tais como os licenciamentos ambientais e as autorizações de cortes de árvores, por exemplo. |
| de Imagem | Notícias divulgadas | Agecom |
| | Acessibilidade | Ações para a melhoria da acessibilidade. A Coordenadoria de Acessibilidade Educacional (CAE) é responsável pelas ações referentes à inclusão e à acessibilidade dos estudantes com deficiência matriculados na UFSC. O DPAE é responsável pelas ações com relação à infraestrutura acessível (acessibilidade dos espaços físicos). |

| | |
|---------------------------------|---|
| Assédio | Ações para combater situações de assédio. |
| Qualidade de Vida da Comunidade | Ações no PLS |

ÉTICA E TRANSPARÊNCIA (102-16, 102-17)

A UFSC tem por **missão** “produzir, sistematizar e socializar o saber filosófico, científico, artístico e tecnológico, ampliando e aprofundando a formação do ser humano para o exercício profissional, a reflexão crítica, a solidariedade nacional e internacional, na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática e na defesa da qualidade da vida”.

A UFSC busca se afirmar como um centro de excelência acadêmica nos cenários regional, nacional e internacional, contribuindo para a construção de uma sociedade justa e democrática e para a defesa da qualidade da vida, com base nos seguintes valores:

- Acadêmica e de Qualidade. Uma instituição com busca contínua de patamares de excelência acadêmica, em todas as suas áreas de atuação, em especial no ensino, na pesquisa e na extensão.
- Inovadora. Uma instituição capaz de identificar e optar por novos caminhos e de criar novas oportunidades, carreiras e práticas em conformidade com uma visão inovadora.
- Atuante. Uma instituição capaz de opinar, influenciar e propor soluções para grandes temas, tais como acesso ao conhecimento e à cidadania, desenvolvimento científico e tecnológico, sustentabilidade ambiental e desenvolvimento humano e social.
- Inclusiva. Uma instituição comprometida com a democratização do acesso ao ensino superior público, gratuito e de qualidade, e com o intuito de superar as desigualdades regionais do estado de Santa Catarina, mantendo a concepção de uma universidade verdadeiramente pública e comprometida com a sociedade catarinense e brasileira.
- Internacionalizada. Uma instituição capaz de intensificar parcerias e convênios com instituições internacionais, contribuindo para o seu desenvolvimento, o do Brasil e o de outras nações.

- Livre e Responsável. Uma instituição com servidores técnico-administrativos, docentes e estudantes livres e responsáveis para desenvolver suas convicções e suas vocações no ensino, na pesquisa e na extensão.

- Autônoma. Uma instituição capaz de decidir sobre seus próprios rumos, dentro de suas competências.

- Democrática e Plural. Uma instituição que assegura o reconhecimento pleno de sua diversidade acadêmica.

- Bem Administrada e Planejada. Uma instituição com estratégias eficientes e efetivas de gestão e de busca dos recursos para a realização de suas metas.

- Transparente. Uma instituição que presta contas de suas ações e decisões à comunidade.

- Ética. Uma instituição orientada para a responsabilidade ética, social e ambiental.

A UFSC disponibiliza canais para o relacionamento com a sociedade, tais como a Ouvidoria e o SIC.

A **Ouvidoria** da UFSC foi instituída em 28 de maio de 1996 através da Portaria 671/GR/96. É um espaço de exercício da cidadania apto a receber as críticas, sugestões, reclamações, denúncias e elogios dos estudantes, servidores docentes e administrativos e da comunidade. Em 2016, a Ouvidoria registrou 658 interações entre denúncias, reclamações, sugestões e solicitações.

O **Serviço de Informações ao Cidadão - SIC** da UFSC existe desde 2012 conforme determina a Lei de Acesso à Informação. Destina-se ao atendimento do cidadão que solicita informações de natureza pública e tem como objetivos principais:

- atender e orientar o público quanto ao acesso a informações;
- conceder o acesso imediato à informação disponível;
- informar sobre a tramitação de documentos nas suas respectivas unidades;
- protocolizar documentos e requerimentos de acesso a informações. No ano de 2016 foram recebidos e atendidos 261 pedidos de informação.

GOVERNANÇA (102-18 a 102-25, 102-27 e 102-28)

A administração da Universidade se dá através de seus órgãos deliberativos centrais e órgãos executivos centrais.

Os órgãos deliberativos são o Conselho Universitário, o Conselho de Curadores e as Câmaras de Graduação, Pós-graduação, Pesquisa e Extensão. Os órgãos executivos centrais são a Reitoria, a Vice-Reitoria e as Pró-Reitorias. As representações nos órgãos deliberativos são todas eleitas pelos pares, e os órgãos executivos são dirigidos por gestores apontados pelo Gabinete do Reitor.

Ao Conselho Universitário como o órgão máximo deliberativo e normativo, compete definir as diretrizes da política universitária, acompanhar sua execução e avaliar os seus resultados, em conformidade com as finalidades e os princípios da Instituição. Como o órgão de jurisdição superior da Universidade, cabe ao Conselho Universitário julgar, em grau de recurso, os processos originários das Câmaras de Ensino de Graduação, de Pós-Graduação, de Pesquisa e de Extensão. O Conselho de Curadores é o órgão deliberativo e consultivo em matéria de fiscalização econômica, financeira e patrimonial da Universidade. Possui como uma de suas atribuições aprovar a prestação de contas da Universidade. As Câmaras funcionam como órgãos deliberativos e consultivos em matérias de suas competências, e propõem ao Conselho Universitário políticas e diretrizes de sua competência.

A estrutura de governança da UFSC conta ainda com a assessoria da Auditoria Interna, como órgão de avaliação independente observando a conformidade da utilização dos recursos e o desempenho institucional, com acompanhamento, controle e avaliação dos resultados. A Ouvidoria no atendimento à comunidade e à lei de acesso à informação, recebendo as demandas e prestando informações à população. E, por fim, a Corregedoria, exercendo atividades de apuração de possíveis irregularidades cometidas por servidores públicos e à aplicação de devidas penalidades, quando for o caso. Essas irregularidades incluem casos de mau uso do patrimônio público e assédio moral, entre outros.

Ao término dos trabalhos de cada auditoria são encaminhados os relatórios com os resultados dos exames para que os gestores das áreas auditadas adotem as providências necessárias à regularização das impropriedades ou irregularidades encontradas. Os relatórios são encaminhados também à Administração Superior para conhecimento e providências, quando necessárias. (102-30)

Os resultados preliminares de cada ação de auditoria são levados ao conhecimento dos responsáveis pelas áreas auditadas, quando é solicitado destes as manifestações formais com os esclarecimentos adicionais ou as justificativas a respeito das ocorrências identificadas. Posteriormente, é elaborado o relatório final da auditoria,

contendo as constatações e as recomendações que os auditores consideram necessárias ao aprimoramento dos controles internos ou para sanar as irregularidades encontradas. Este relatório é encaminhado aos responsáveis pelas unidades auditadas e ao Gabinete da Reitoria. (102-33 e 102-34)

As considerações e processos das auditorias, interna e externa (realizada pela CGU), compõe também o Relatório de Gestão anual da Universidade, documento institucional regulamentado pelo Tribunal de Contas da União e que equivale à prestação de contas da Universidade ao Governo Federal e à sociedade. (102-32, 102-45)

As universidades federais estão obrigadas a realizar autoavaliação de desempenho coordenada por uma Comissão Própria de Avaliação, na Universidade Federal de Santa Catarina (CPA/UFSC), instituída pela Portaria nº 453/GR/2004, de dois de julho de 2004, em atendimento ao disposto na Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes).

Na UFSC a autoavaliação institucional é definida por um processo de caráter diagnóstico, formativo e de compromisso coletivo, que tem por objetivo identificar o perfil da Universidade e o significado de sua atuação por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, observados os princípios que regem o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior e as singularidades da instituição.

GESTÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE NA UFSC (102-29 e 102-31)

A UFSC conta com a Coordenadoria de Gestão Ambiental (CGA), criada em 2015. A CGA é composta por uma equipe interdisciplinar com profissionais das áreas da biologia, administração, arquitetura, economia e engenharia sanitária e ambiental, além de estagiários, e concentra esforços para fomentar a sustentabilidade na Universidade, sendo responsável pela coordenação do Plano de Logística Sustentável (PLS), implantação da Agenda Ambiental da Administração Pública (A3P), definição e divulgação das diretrizes ambientais, campanhas educativas, apoio a projetos institucionais, pesquisa e extensão ligados à temática. A CGA promove também a preservação das áreas verdes, trabalha integrada ao setor de gestão de resíduos da Universidade, entre outros (PLS/UFSC, 2017).

A UFSC realizou nesse último ano de 2016 diversas atividades visando desenvolver a consciência ambiental em seus servidores, alunos e comunidade acadêmica, entre elas, eventos, cursos e campanhas educativas. Entre os principais eventos realizados pela UFSC teve-se: III Seminário de Gestão Pública Sustentável, Palestra “Mudanças Climáticas: O que cabe a você?”, com Sônia Bridi, Semana do Meio Ambiente UFSC. Dos eventos apoiados pela UFSC, pode ser destacado o Planeta. Doc. Conferências. Foram disponibilizados aos servidores os cursos de “Educação Ambiental no Âmbito Organizacional”, “Introdução à Gestão Ambiental” e “Sustentabilidade na Universidade Pública (Profor)” com objetivo de torná-los mais conscientes sobre o seu papel em termos de sustentabilidade em suas atividades laborais e no seu dia a dia. Em 2016, 80 servidores participaram desses cursos. Ainda, com o objetivo de atingir de forma mais efetiva toda a comunidade acadêmica, na Sepex (Semana de Pesquisa e Extensão da UFSC) foi instalado o stand do “UFSC Sustentável”, que tinha por objetivo expor os projetos relacionados à sustentabilidade que estavam sendo desenvolvidos em âmbito institucional pela UFSC, além de trazer exemplos práticos visando à consciência ambiental dos participantes do evento.

No ano de 2016 também foi lançada a Campanha “Reduzir o Consumo é Transformar o Mundo”, onde os dois primeiros eixos trabalhados foram: a redução do consumo de energia elétrica, dos materiais de expediente e também uma ação específica para a redução no consumo de copos plásticos.



Campanha de redução do consumo de energia (esquerda) e de copos descartáveis (direita).

Fonte: [UFSC Sustentável](http://ufscsustentavel.ufsc.br)

GESTÃO (300)

MATERIAIS (102-47, 301-1, 301-2)

Empregar racionalmente os recursos naturais e bens públicos implica em usá-los de maneira econômica e inteligente, evitando o seu desperdício (MMA, 2009). A economia brasileira tem como característica o desperdício elevado de recursos energéticos e naturais (MMA, 2016), sendo que os impactos ambientais relacionados à produção e ao consumo de papéis, por exemplo, são de larga escala, e estão relacionados ao alto consumo de matéria prima – especialmente madeira, água e energia, ao descarte excessivo de papéis e copos plásticos, que são os resíduos mais produzidos pela administração pública (MMA, 2009).

Diante do exposto, medidas que visem promover a sensibilização são fundamentais para a promoção de uma cultura de consumo racional e responsável na administração pública.

A seguir, serão apresentados dados sobre os principais materiais de consumo adquiridos pela UFSC.

| 301-1, 301-2 Materiais usados (por unidade) | | 2015 | 2016 | Consumo de 2015 para 2016 (%) |
|--|-------------------------------|-------------|-------------|--|
| Copos plásticos | 50 mL | 319.500 | 321.400 | + 0,60 |
| | 180 mL | 1.019.500 | 831.000 | - 18,49 |
| Papel | Branco | 3.243.750 | 3.373.000 | + 3,83 |
| | Reciclado | 3.243.750 | 3.373.000 | + 3,83 |
| Papel higiênico | 500m | 33.634 | 10.612 | - 68,45 |
| Detergente | 5L | 2.914 | 1.125 | - 61,39 |
| Saco plástico | 0,10 micra (100 L) | 141.629 | 43.003 | - 69,64 |
| | 0,05 micra (40 L) | 107.766 | 29.384 | - 72,73 |

Fonte: PLS/UFSC 2017.

A UFSC realiza algumas campanhas na tentativa de diminuir o consumo desses e outros materiais. Uma dessas campanhas diz respeito aos materiais ociosos, que são bens em perfeitas condições e que não estão em uso. Para isso, foi criado um site (materiaisociosos.paginas.ufsc.br) no qual os setores compartilham os materiais que não estão em uso para que outros setores interessados possam adquiri-los. Além disso, tem a campanha UFSC Sem Papel, que incentiva o uso de plataformas online para a tramitação de processos, solicitações e correspondências; e a campanha para utilização do Sistema VOIP, que é a tecnologia de transmissão de voz através do IP, ou seja, voz transmitida em tempo real a partir da internet, o que torna a comunicação muito mais barata quando comparado aos sistemas analógicos de telefonia digitais internas (PLS, 2017).



Campanha para economia de materiais de expediente.

Fonte: [UFSC Sustentável](#)

ENERGIA (302-1, 302-4)

A importância da energia elétrica como recurso essencial para toda a sociedade é algo evidente em seu dia a dia, sendo que seu uso consciente e eficiente contribui para a redução da emissão de gases de efeito estufa e constitui um dos elementos do planejamento da expansão do sistema elétrico (MME, s.d.). Essa otimização do consumo de energia, ou seja, a utilização racional da energia gerada pode ser definida como eficiência energética.

Na UFSC, a demanda de energia elétrica aumenta em média 50% no verão (período de férias da universidade, de meados de dezembro até fevereiro), em razão dos condicionadores de ar (PLS/UFSC, 2017). Com base nisso, a partir de 2015 foi estabelecido o horário de verão matutino, o qual se mostrou mais eficiente na redução de gastos, comparado ao horário vespertino em vigor até 2014.

| 302-1 | 2015 | 2016 |
|--|-------------|-------------|
| Consumo de energia elétrica (kWh) | | |
| Per capita | 568,35 | 561,85 |
| m ² | 74,42 | 73,57 |

Fonte: PLS/UFSC 2017.

| 302-1 Gasto de energia elétrica (R\$) | 2015 | 2016 |
|--|-------------|-------------|
| Per capita | 339,33 | 330,28 |
| m ² | 44,43 | 43,25 |

Fonte: PLS/UFSC 2017.

| 302-4 Redução do consumo de energia com | 2015/2016 | 2016/2017 |
|--|------------------|------------------|
| horário de verão matutino | | |
| Redução dos gastos (R\$) | 133.000,00 | 322.636,55 |

Fonte: PLS/UFSC 2017.

Na tentativa de incentivar a redução do consumo de energia elétrica e os gastos públicos, a UFSC lançou em 2016 a campanha “Reduzir o Consumo é Transformar o Mundo”, abordando o primeiro eixo da campanha “Redução do Consumo de Energia Elétrica”. Para colocá-la em prática foram distribuídos cartazes e adesivos, além da exibição de pequenos vídeos e imagens nas mídias sociais com dicas para economizar energia (PLS/UFSC, 2017).



Exemplos de adesivos utilizados na campanha de redução do consumo de energia.

Fonte: [UFSC Sustentável](#)

ÁGUA (303-1 a 303-3)

De acordo com a UNESCO, nas últimas décadas o consumo de água aumentou de forma a hoje ser duas vezes mais do que a população e se estima que essa demanda 55% maior até 2050 (PORTAL BRASIL, 2015). Esse contexto é especialmente preocupante quando se tem em mente que a água é elemento essencial para

sobrevivência humana e determinante da viabilidade de qualquer forma de vida. Mantendo os atuais padrões de consumo, em 2030, o mundo enfrentará um déficit no abastecimento de água de 40%. Os dados estão no Relatório Mundial das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento de Recursos Hídricos 2015 – Água para um Mundo Sustentável. Em diversas partes do mundo os efeitos dessa crise hídrica já são percebidos, inclusive no Brasil que sofreu com a falta de abastecimento em vários estados no ano de 2014 (PENA, [2015?]).

A seguir, estão os dados relativos ao consumo de água e esgoto na UFSC.

| 303-1, 303-2 Consumo de água (m³) | 2015 | 2016 |
|---|-------------|-------------|
| Per capita | 7,692 | 7,526 |
| m ² | 1,007 | 0,985 |

Fonte: PLS/UFSC 2017.

| 303-1, 303-2 Gasto com água e esgoto (R\$) | 2015 | 2016 |
|---|-------------|-------------|
| Per capita | 101,00 | 114,00 |
| m ² | 13,22 | 14,93 |

Fonte: PLS/UFSC 2017.

Na UFSC existem algumas edificações que possuem sistema de reaproveitamento da água da chuva (303-3), portanto ainda não há medição do volume armazenado.

BIODIVERSIDADE (304-1 a 304-4, 306-5)

Unidades operacionais (304-1)

Das unidades operacionais (próprias, arrendadas, ou administradas dentro, ou nas adjacências de áreas protegidas) e áreas de alto índice de biodiversidade situadas fora de áreas protegidas da UFSC, encontram-se:

- Bosque do CFH: Unidade dentro da UFSC situada ao sul do campus Trindade, com área aproximada de 5 ha. O Bosque é uma das poucas áreas verdes significativas restantes no campus Trindade, além de ser caracterizada como APP por compreender dois cursos d'água (UFSC SUSTENTÁVEL, 2016).



Bosque do CFH/UFSC.
Fonte: [Notícias UFSC](#)

- Fazenda Experimental da Ressacada: Localizada no bairro Tapera, ao sul na cidade de Florianópolis, nas coordenadas geográficas 27° 41' 06.28" S; 48°32' 38.81" O. Apresenta área de 183,43 ha em escritura, porém a área real é de 169,79 ha. Desta, aproximadamente 23,39 ha possui vegetação nativa, formada por Floresta Ombrófila Densa e 28,88 ha de área composta por banhados (UFSC/CCA, s.d.).



Fachada da Fazenda Experimental.
Fonte: [Notícias UFSC](#)

- Cidade das Abelhas: Em 2011, a UFSC assume a gestão do local. Localiza-se no Bairro Saco Grande, em Florianópolis, e possui uma área de 18 ha (UFSC, s.d.).

- Parque do Manguezal do Itacorubi: APP cedida à Universidade Federal de Santa Catarina pela União através do Decreto Federal nº 64.340 em 1969. Situa-se no bairro Itacorubi em Florianópolis, com área de aproximadamente 1,5 km². O objetivo é a preservação dos ecossistemas do mangue (CÂMARA DOS DEPUTADOS, 1969).
- Unidade de Conservação Ambiental Desterro – UCAD: Espaço natural administrado e protegido pela UFSC, com 4,9 km². O objetivo geral é o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos de formação científica, aliado à preservação dos ecossistemas (SALDANHA, 2013).
- Fortalezas da Ilha de Santa Catarina: a UFSC em conjunto com a Secretaria de Cultura e Artes (SeCArte), é responsável pelo gerenciamento, manutenção e conservação das fortalezas de São José da Ponta Grossa, localizada na Praia do Forte; Santa Cruz de Anhatomirim, nas Ilhas de Anhatomirim; e Santo Antônio de Ratonés, em Ratonés Grande. Todas na ilha de Florianópolis (UFSC, [2017?]).

Impactos significativos causados (304-2)

Em razão do seu tamanho, da quantidade de pessoas circulando e da diversidade de atividades realizadas, a Universidade pode ser comparada a uma pequena cidade, causando, portanto, impactos sociais e ambientais (PLS/UFSC, 2017).

Dentre os impactos ambientais negativos diretos causados pela UFSC, podem ser destacados o consumo de materiais de expediente, o consumo de recursos – como água e energia – e a geração de diferentes tipos de resíduos. Já o impacto negativo indireto mais significativo é a emissão de gases poluentes devido à circulação de veículos na Universidade, consequência do transporte diário de alunos e servidores. Além disso, há impacto na qualidade de vida dos bairros vizinhos devido aos congestionamentos de veículos no entorno da UFSC (PLS/UFSC, 2017).

Com relação aos impactos positivos, estes são principalmente sociais, devido ao caráter de ensino, pesquisa e extensão da Universidade. A UFSC, indiretamente, proporcionou um aumento na população dos bairros ao entorno, uma vez que as atividades da Universidade fomentam o comércio e os negócios imobiliários nesses bairros, além das atividades como lanchonetes, restaurantes e livrarias que ocorrem dentro do campus criando e mantendo empregos.

Hábitats protegidos ou restaurados (304-3)

Na UFSC, o Bosque do CFH é uma das áreas verdes mais importantes do Campus Trindade, sendo considerada uma APP. Devido ao crescimento da Universidade e dos bairros do entorno, esse local começou a sofrer grandes impactos, o que resultou em sua crescente degradação. Em consequência disso, desde o segundo semestre de 2014 o Projeto de Recuperação Ambiental do Bosque vem sendo executado pela Coordenadoria de Gestão Ambiental (CGA) da UFSC em conjunto com a Comissão de Revitalização do Bosque e o Núcleo de Estudos em Permacultura (Neperma) (UFSC SUSTENTÁVEL, 2016). Na área do bosque são realizadas as atividades de compensação ambiental da UFSC.

Além do Bosque, as unidades citadas no item “Unidades operacionais (304-1)” também se enquadram em hábitats protegidos pela UFSC.

MEIO BIÓTICO (304-4)

FAUNA

Não há nenhum inventário faunístico com a caracterização das espécies habitantes realizado para a bacia em que se insere o Campus Trindade da UFSC. Portanto, será apresentado a seguir um breve levantamento bibliográfico das espécies que já foram identificadas em regiões da Ilha de Santa Catarina, inclusive do Campus Trindade da UFSC. Todas as informações a seguir foram extraídas do PRAD/UFSC (2017).

Aves: Em um trabalho preliminar para identificação de avifauna no Campus Trindade, realizado por De Azevedo (1995), a autora apontou um total de 88 espécies de aves, pertencendo a 35 famílias, com 43 espécies de não-passeriformes e 45 espécies de passeriformes, representando 15 espécies de Subosnes e 30 espécies de Oscines. As famílias mais representativas foram Tyrannidae, com 14 espécies, seguida de Columbidae, Fringillidae e Thraupidae, cada qual com cinco espécies.

Anfíbios anuros: Em um estudo sobre a variação espacial e temporal da comunidade de anfíbios anuros realizado em três remanescentes de floresta ombrófila densa da Ilha de Santa Catarina (Parque Municipal da Lagoa do Peri, Parque Municipal

do Maciço da Costeira e Unidade de Conservação Ambiental Desterro), Rocha (2013) registrou 15 espécies de nove famílias de anuros. A família com maior número de espécies foi Hylidae, seguida de Brachycephalidae e Leptodactylidae. As espécies mais abundantes foram *Fritziana aff. Fissilis*, seguida de *Physalaemus nanus*, *Adenomera araucária* e *Adenomera engelsi*.

Mamíferos: A seguir estão listadas as espécies de mamíferos terrestres, não voadores, encontradas em Florianópolis.

| ORDEM | ESPÉCIE |
|------------------------|--|
| Didelphimorphia | <i>Chironectes minimus</i> **#, <i>Didelphis aurita</i> *, <i>Lutreolina crassicaudata</i> * e <i>Marmosa paraguayana</i> **. |
| Xenarthra | <i>Cabassous tatouay</i> , <i>Dasypus novemcinctus</i> , <i>Dasypus septemcinctus</i> e <i>Tamandua tetradactyla</i> . |
| Primates | <i>Sapajus nigritus</i> . |
| Carnivora | <i>Cerdocyon thous</i> ***, <i>Lontra longicaudis</i> , <i>Eira barbara</i> ***, <i>Nasua nasua</i> e <i>Procyon cancrivorus</i> . |
| Rodentia | <i>Akodon montensis</i> , <i>Nectomys squamipes</i> , <i>Juliomys pictipes</i> , <i>Oligoryzomys flavescens</i> **, <i>Oligoryzomys nigripes</i> *, <i>Euryoryzomys russatus</i> , <i>Sooretamys angouya</i> , <i>Oxymycterus quaestor</i> , <i>Dasyprocta azarae</i> , <i>Cuniculus paca</i> , <i>Phyllomys</i> sp., <i>Myocastor coypus</i> , <i>Coendou villosus</i> , <i>Hydrochoerus hydrochaeris</i> e <i>Cavia magna</i> . |

Fonte: PRAD UFSC (apud Comunicação Pessoal de Graipel. M.E., 2017).

* Presença no Campus da UFSC.

** Presença na bacia do Itacorubi.

*** Presença na Unidade de Conservação Ambiental Desterro – UCAD.

Espécie classificada como Vulnerável na lista de espécies ameaçadas de Santa Catarina.

As espécies encontradas no Campus da UFSC: *Didelphis aurita*, *Lutreolina crassicaudata*, *Eira barbara* e *Oligoryzomys nigripes*, encontram-se em situação pouco preocupante na lista de espécies ameaçadas da IUCN (IUCN, 2017).

Entre os morcegos, dentre as 24 espécies que ocorrem em Florianópolis, duas foram catalogadas no campus da UFSC, *Artibeus lituratus* e *Tadarida brasiliensis*, e uma na bacia do Itacorubi, *Molossus molossus* (LAMAQ/UFSC, 2017). As espécies *Artibeus lituratus* e *Tadarida brasiliensis* encontram-se em situação pouco preocupante na lista de espécies ameaçadas da IUCN (IUCN, 2017).

Flora

A cobertura original da bacia em que se insere o Campus Trindade foi estimada como sendo tipicamente Floresta Ombrófila Densa. O inventário florestal e florístico ainda não foram realizados, assim, utilizou-se como base um levantamento no qual a vegetação foi caracterizada e inventariada, embora não especificamente detalhado.

O trabalho realizado por Oslen (2016) incluiu o levantamento parcial dos indivíduos arbóreos com circunferência à altura do peito maior ou igual a 30 cm, localizados nos espaços acessíveis, ou seja, ambientes abertos onde pessoas possuem livre e fácil acesso no Campus Trindade. A autora registrou 1.547 indivíduos, distribuídos em 116 espécies arbóreas e 39 famílias, sendo 54% das espécies nativas do país e 46% exóticas, conforme seguem elencadas:

- Família Anacardiaceae: *Mangifera indica* (2), *Schinus terebinthifolia* (67), *Spondias dulcis* (3).
- Família Annonaceae: *Annona sp.* (3).
- Família Araucariaceae: *Agathis robusta* (1), *Araucaria angustifolia* (4), *Araucaria bidwillii* (3), *Araucaria columnaris* (54).
- Família Arecaceae: *Archontophoenix alexandrae* (66), *Dypsis lutescens* (66), *Euterpe edulis* (8), *Livistona chinensis* (4), *Phoenix canariensis* (1), *Roystonea sp.* (5), *Syagrus romanzoffiana* (121).
- Família Asparagaceae: *Yucca gigantea* (3).
- Família Bignoniaceae: *Handroanthus albus* (2), *Handroanthus chrysotrichus* (87), *Handroanthus heptaphyllus* (20), *Handroanthus impetiginosus* (61), *Jacaranda mimosifolia* (29), *Spathodea campanulata* (32), *Tabebuia roseoalba* (8), *Tecoma stans* (1).
- Família Boraginaceae: *Cordia americana* (6).
- Família Calophyllaceae: *Calophyllum brasiliense* (31).
- Família Caricaceae: *Carica papaya* (3), *Jacaratia spinosa* (1).
- Família Casuarinaceae: *Casuarina equisetifolia* (23).

- Família Crusiaceae: *Clusia fluminensis* (1).
- Família Combretaceae: *Terminalia catappa* (3).
- Família Cupressaceae: *Cunninghamia lanceolata* (1), *Cupressus sempervirens* (26), *Cupressus sp.* (3).
- Família Cycadaceae: *Cycas circinalis* (7), *Cycas revoluta* (3).
- Família Dilleniaceae: *Dillenia indica* (10).
- Família Erythroxylaceae: *Erythroxylum argentinum* (16).
- Família Euphorbiaceae: *Joannesia princeps* (1), *Sapium glandulosum* (1).
- Família Lauraceae: *Cinnamomum sp.* (4), *Persea americana* (1).
- Família Fabaceae: *Anadenanthera colubrina* (1), *Bauhinia forficata* (1), *Bauhinia variegata* (15), *Paubrasilia echinata* (2), *Libidibia ferrea* (13), *Poincianella pluviosa* (12), *Cassia fistula* (12), *Cassia javanica* (7), *Chloroleucon tortum* (9), *Clitoria fairchildiana* (39), *Delonix regia* (65), *Enterolobium contortisiliquum* (1), *Erythrina cristagalli* (2), *Erythrina falcata* (2), *Erythrina speciosa* (33), *Inga edulis* (1), *Inga semialata* (20), *Inga sessilis* (1), *Leucaena leucocephala* (7), *Parapiptadenia rigida* (15), *Peltophorum dubium* (7), *Piptadenia gonoacantha* (2), *Schizolobium parahyba* (13), *Senna multijuga* (15), *Tamarindus indica* (1), *Tipuana tipu* (7).
- Família Malpighiaceae: *Malpighia emarginata* (1).
- Família Malvaceae: *Ceiba speciosa* (17), *Dombeya wallichii* (1), *Lueheavaricata* (2), *Pachira glabra* (2), *Theobroma cacao* (1).
- Família Melastomataceae: *Pleroma mutabilis* (1), *Miconia ligustroides* (6), *Pleroma granulosa* (17).
- Família Meliaceae: *Cedrela cf. Fissilis* (1), *Melia azedarach* (25).
- Família Moraceae: *Morus sp.* (37), *Ficus sp.* (14), *Ficus benjamina* (5), *Artocarpus heterophyllus* (10).
- Família Musaceae: *Musa paradisiaca* (23).
- Família Myrtaceae: *Callistemon citrinus* (2), *Eucalyptus sp.* (37), *Eugenia brasiliensis* (15), *Eugenia candolleana* (1), *Eugenia involucrata* (1), *Eugenia astringens* (1), *Eugenia uniflora* (8), *Myrcianthes pungens* (1), *Psidium cattleianum* (7), *Psidium guajava* (61), *Syzygium sp.* (30).
- Família Pandanaceae: *Pandanus utilis* (5).
- Família Pinaceae: *Pinus sp.* (4).

- Família Podocarpaceae: *Podocarpus lambertii* (2).
- Família Primulaceae: *Myrsine coriacea* (3), *Myrsine guianensis* (33).
- Família Proteaceae: *Grevillea robusta* (8).
- Família Rhamnaceae: *Colubrina glandulosa* (1), *Hovenia dulcis* (1), *Rhamnidium elaeocarpum* (2).
- Família Rosaceae: *Eriobotrya japonica* (9).
- Família Rubiaceae: *Genipa americana* (7).
- Família Rutaceae: *Citrus sp.* (4), *Murraya paniculata* (1).
- Família Salicaceae: *Casearia sylvestris* (1).
- Família Strelitziaceae: *Ravenala madagascariensis* (8).
- Família Urticaceae: *Cecropia glaziovii* (17).
- Família Verbenaceae: *Citharexylum myrianthum* (2), *Duranta erecta* (1).

Corpos d'água (306-5)

A UFSC está localizada na Bacia Hidrográfica do Itacorubi, na qual estão inseridas três Unidades de Conservação (UC): Parque Urbano do Morro da Cruz (PUMC), Parque Municipal do Manguezal do Itacorubi (PMMI) e o Parque Municipal do Maciço da Costeira (PMMC) (PRAD/UFSC, 2017).

O Rio do Meio, que é um dos rios localizados na Bacia do Itacorubi e atravessa o campus da Universidade, apresenta grande potencial em ser um corredor ecológico entre as UC mencionadas, sendo, portanto, relevante para a biodiversidade. Vários córregos derivam desse rio, no entanto, a qualidade da água é baixa, devido à contaminação causada pela comunidade ao entorno e pela Universidade, e às ligações irregulares (PRAD/UFSC, 2017).

Devido a esses impactos, está sendo construído o Projeto de Recuperação de Áreas Degradadas (PRAD), que tem como objetivo recuperar a qualidade da água dos córregos, além da restauração da mata ciliar e outros pontos degradados nos locais onde for possível. O PRAD deverá ser apresentado ao órgão ambiental do Estado de Santa Catarina – Fundação do Meio Ambiente (FATMA) – em breve.

EMISSÕES (305-1 a 305-7)

Os gases de efeito estufa (GEE) são imprescindíveis para a existência de vida na Terra. A ausência desses gases tornaria a temperatura do planeta muito baixa, em torno

de -18°C, o que impediria a existência da maioria dos organismos. Os GEE bloqueiam a irradiação de parte do calor vindo do Sol, permitindo que a temperatura do planeta seja, em média, 14°C. No entanto, as emissões antrópicas estão alterando a concentração desses gases na atmosfera. A consequência disso é o aumento da temperatura da superfície terrestre, conhecido como aquecimento global, que causa sérios problemas para a vida no planeta (MMA, s.d.).

Utilizando o *GHG Protocol 2017* (PROGRAMA BRASILEIRO GHG PROTOCOL, 2017) foi possível calcular a emissão de gases de efeito estufa provenientes das atividades da Universidade.

Emissões diretas de gases de efeito estufa (Escopo 1) dos veículos da UFSC.

| Tipo de veículos | Emissões de CO₂ (t) fóssil | Emissões de CH₄ (t) | Emissões de N₂O (t) | Emissões totais (t CO₂e) | Emissões de CO₂ biogênico (t CO₂) |
|--------------------------------|--|---------------------------------------|---------------------------------------|--|--|
| Automóveis/Veículos comerciais | 125,219 | 0,011 | 0,015 | 129,924 | 24,925 |
| Ônibus/Micro-ônibus | 143,168 | 0,011 | 0,006 | 145,139 | 10,064 |
| Caminhões/Tratores | 20,446 | 0,002 | 0,001 | 20,768 | 1,437 |
| TOTAL | 288,833 | 0,024 | 0,021 | 295,830 | 36,426 |

Fonte: Divisão de transportes/PU/UFSC, 2017.

Emissões diretas de gases de efeito estufa (Escopo 1) dos equipamentos de combustão estacionária da UFSC.

| Equipamentos | Tipo de combustível | Emissões de CO₂ (kg) | Emissões de CH₄ (kg) | Emissões de N₂O (kg) | Emissões em CO₂e (kg) |
|--|----------------------------------|--|--|--|---|
| Oito caldeirões auto geradores de vapor | Gás liquefeito de petróleo (GLP) | 140.758,876 | 11,154 | 0,223 | 141.104,193 |
| Caldeira a óleo Grupo gerador | Óleo diesel | 695.398,735 | 93,846 | 5,631 | 699.422,851 |
| TOTAL | | 836.157,612 | 105,000 | 5,854 | 840.527,044 |

Fonte: RU/PRAE/UFSC; DCEVEN/SECARTE/UFSC; HU/SECDC/UFSC, 2017.

Esse é o primeiro inventário realizado pela Universidade, portanto, a partir do próximo ano poderemos ter uma ideia da evolução/involução das emissões para que possam ser traçadas ações para o gerenciamento.

EFLUENTES E RESÍDUOS (306-1, 306-2, 306-4)

Efluentes (306-1)

Apenas 57% do volume faturado do esgotamento sanitário tem acesso à rede da Companhia de Água e Esgoto de Santa Catarina (Casan) (UFSC/DPAE, 2017a). No restante das regiões o esgoto é tratado através de fossas sépticas. Em ambos os casos a destinação do esgoto é realizada adequadamente. Contudo, é necessário um mapeamento detalhado nesse sentido. No entanto, o restante dos efluentes gerados é descartado de forma inadequada e parte deles contaminam os córregos que cortam a Universidade. Tendo isso em vista, foi escrito o Projeto de Recuperação de Áreas Degradadas, a ser publicado futuramente, e já estão sendo realizadas medidas para reduzir o descarte de efluentes nos córregos da UFSC.

Resíduos sólidos (306-2)

Dentro da UFSC muitas atividades são realizadas e produzem diversos tipos de resíduos. Esses resíduos são desde os mais comuns, como os convencionais, até os que necessitam de destinação mais complexa, como os resíduos químicos e infectantes. Na UFSC, a Gestão de Resíduos Sólidos ([2017?]) elencou os tipos de resíduos mais gerados:

- Resíduos Convencionais (Recicláveis, Orgânicos e Rejeito): Estima-se uma geração mensal de 56,9 toneladas de recicláveis, 46,2 toneladas de orgânicos e 37,9 toneladas de rejeitos. Na UFSC foi implementada a Coleta Seletiva Solidária, que tem por objetivo a separação dos resíduos recicláveis e rejeitos para destinação correta. Nos campi, foram espalhados contentores para facilitar a separação dos resíduos, sendo os recicláveis destinados para associações de catadores de materiais recicláveis e os rejeitos destinados aos aterros sanitários. Quanto aos resíduos orgânicos, a Universidade está estudando maneiras de reaproveitá-los, mas no momento estes são descartados junto aos rejeitos.
- Resíduos Perigosos (químicos e infectantes): Em 2016, em média, foram transportados mensalmente 1.943,20 kg de resíduos químicos, aproximadamente um total 24 toneladas no ano. Já resíduos infectantes, como cultura de microrganismos, carcaças e peças anatômicas de animais, peças anatômicas do

ser humano, bolsas transfusionais usadas, estima-se que a produção mensal seja de 1.100 kg, aproximadamente 13 toneladas por ano.

- Resíduos de Varrição e Poda: A empresa contratada para realizar os serviços de manutenção das áreas verdes do campus é também responsável pela destinação dos resíduos gerados nesta atividade.
- Resíduos de Construção Civil: Semelhantes aos resíduos de varrição e poda, a empresa responsável por determinada obra é também responsável por fazer a destinação correta dos resíduos gerados durante a construção.
- Lâmpadas: São coletadas, em média, 1500 lâmpadas por mês no campus da universidade. O descarte desse material é feito através de logística reversa.
- Pilhas e Baterias: A UFSC possui diversos papa-pilhas espalhados pelo campus que recebem pilhas e baterias de toda a comunidade acadêmica. São coletados, em média, 600kg deste tipo de resíduo por ano. O descarte desse material é feito através de logística reversa.





Coleta Seletiva Solidária – Dicas para a separação dos resíduos.

Fonte: [UFSC Sustentável](http://ufsc.sustentavel.br)

Transporte de resíduos perigosos (306-4)

A UFSC possui um contrato com empresa especializada para a coleta, transporte e o descarte correto de resíduos perigosos (químicos e infectantes). Os resíduos químicos são descartados com frequência quinzenal e os infectantes com frequência de 2 a 5 vezes por semana dependendo da quantidade de resíduo gerada. O contrato para resíduos químicos pode ser acessado em <http://gestaoderesiduos.ufsc.br/contrato-de-coleta-de-residuos-quimicos/> e para resíduos infectantes em <http://gestaoderesiduos.ufsc.br/contrato-de-coleta-n-176-2014/> (PLS/UFSC, 2017).

CONFORMIDADE AMBIENTAL (307-1)

A Universidade Federal de Santa Catarina foi acionada judicialmente pelo Ministério Público Federal, através da ação civil pública nº 2007.72.00.014573-8/SC, que condenou a instituição “à recuperação de curso d’água e da respectiva área de entorno (preservação permanente) contígua, situados no campus da Universidade”, em razão “à canalização e aterramento de um curso d’água existente no interior do 'campus' com o objetivo de urbanizar a área para construção”, o que gerou danos ecológicos à bacia hidrografia e ao manguezal do Itacorubi (PRAD/UFSC, 2017).

Considerando a importância de se garantir a função ecológica das APPs e a saúde ambiental dos cursos d’água, consta da sentença que a UFSC deverá “(...) diretamente ou por meio de trabalho de extensão dos cursos que oferecem, fazer um levantamento da qualidade das águas, causas da poluição, propor e executar as medidas necessárias à completa recuperação” dos córregos que atravessam o Campus Universitário (PRAD/UFSC, 2017).

Desta forma, está sendo elaborado o Plano de Recuperação de Áreas Degradadas (PRAD) da UFSC, o qual deverá ser apresentado em breve ao órgão ambiental do Estado de Santa Catarina – Fundação do Meio Ambiente (FATMA).

AVALIAÇÃO AMBIENTAL DOS FORNECEDORES (308-1, 308-2)

A UFSC está gradualmente inserindo critérios de sustentabilidade em suas licitações para compras e contratações. Essa ação tem um impacto grande no mercado e nos fornecedores devido ao volume expressivo de material que é adquirido pela Universidade anualmente. Para isso, a UFSC conta com o Manual de Compras Sustentáveis, o qual já se encontra publicado e é atualizado de acordo com novas demandas. Semelhante a esse manual, está sendo desenvolvida uma cartilha com critérios sustentáveis que podem ser inseridos nas contratações da UFSC, medida que irá influenciar mais fornecedores e impactar positivamente no ambiente. Além disso, está em processo de finalização o Manual de Contratações Sustentáveis, que apresentará diretrizes para a inserção de critérios de sustentabilidade nos processos de contratação. Além disso, também foi realizado um Projeto com o objetivo de substituir progressivamente os destiladores por aparelhos de osmose reversa. Também a fim de incentivar a inclusão dos critérios de sustentabilidade os docentes que auxiliarem no processo de compras ganham uma declaração e os modelos de Termos de Referência ganharão observações sobre sustentabilidade.

ÍNDICE GRI (102-55)

| | Índice GRI | Página |
|-----|-------------------|---------------|
| | 102-1 a 102-13 | 1 |
| | 102-14 | 1 |
| | 102-15 | 4 |
| | 102-16 | 6 |
| 102 | 102-17 | 6 |
| | 102-18 a 102-25 | 8 |
| | 102-26 | 1 |
| | 102-27 | 8 |

| | | |
|-----|---------------|----|
| | 102-28 | 6 |
| | 102-29 | 10 |
| | 102-30 | 9 |
| | 102-31 | 10 |
| | 102-32 | 9 |
| | 102-33 | 9 |
| | 102-34 | 9 |
| | 102-40 | 1 |
| | 102-42 | 1 |
| | 102-43 | 1 |
| | 102-45 | 9 |
| | 102-46 | 1 |
| | 102-47 | 13 |
| | 102-50 | 1 |
| | 102-53 | 1 |
| | 102-55 | 11 |
| | 301-1 e 301-2 | 13 |
| | 302-1 | 14 |
| | 302-4 | 14 |
| | 303-1 a 303-3 | 16 |
| | 304-1 | 17 |
| 300 | 304-2 e 304-3 | 19 |
| | 304-4 | 20 |
| | 305-1 a 305-7 | 24 |
| | 306-1 e 306-2 | 25 |
| | 306-4 | 27 |

| | |
|---------------|----|
| 306-5 | 24 |
| 307-1 | 28 |
| 308-1 e 308-2 | 28 |

REFERÊNCIAS

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Decreto nº 64.340, de 10 de Abril de 1969**. 1969. Disponível em <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-64340-10-abril-1969-405686-publicacaooriginal-1-pe.html>> Acesso em 11 de agosto de 2017.

DE AZEVEDO, T. R. **Estudo da avifauna do campus da Universidade Federal de Santa Catarina (Florianópolis)**. Biotemas, Florianópolis, v. 8, n. 2, p. 7-35, jan. 1995. ISSN 2175-7925. Disponível em <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/biotemas/article/view/22689>>. Acesso em 11 de maio de 2017.

IUCN. **The Red List**. 2017. Disponível em <<http://www.iucnredlist.org/>> Acesso em 11 de agosto de 2017.

LAMAQ/UFSC. Laboratório de Mamíferos Aquáticos, Dep. Ecologia e Zoologia. Universidade Federal de Santa Catarina, 2017.

MMA (Ministério do Meio Ambiente). **Agenda Ambiental na Administração Pública**. 5ª Edição. Brasília: 2009. Disponível em <http://www.mma.gov.br/images/arquivo/80063/cartilha%20completa%20A3P_.pdf> Acesso em 09 de agosto de 2017.

_____. **Efeito estufa e aquecimento global**. S.d. Disponível em <<http://www.mma.gov.br/informma/item/195-efeito-estufa-e-aquecimento-global>> Acesso em 14 de setembro de 2017.

_____. **Uso Racional dos Recursos**. 2016. Disponível em <<http://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/a3p/eixos-tematicos/item/526>> Acesso em 09 de agosto de 2017.

MME (Ministério de Minas e Energia). **Cartilha “O que fazer para tornar mais eficiente o uso de energia elétrica em prédios públicos”**. s.d. Disponível em <<http://www.mme.gov.br/documents/10584/1985241/cartilha+ENERGIA+op1.pdf>> Acesso em 09 de agosto de 2017.

OSLEN, C. M. **Levantamento Florístico Parcial das árvores do Campus Reitor João David Ferreira Lima, da Universidade federal de Santa Catarina: Do mapeamento à utilização de plataformas virtuais livres como ferramenta de**

extensão. Monografia (Graduação em Ciências Biológicas), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

PENA. **Crise da água no Brasil.** [2015?] Disponível em <<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/crise-agua-no-brasil.htm>> Acesso em 10 de agosto de 2017.

PLS/UFSC. **Plano de Logística Sustentável da UFSC.** 2017. Disponível em <http://ufscsustentavel.ufsc.br/files/2017/08/MINUTA-Relat%C3%B3rio-PLS-2017-vers%C3%A3o-final_19.09.2017.pdf> Acesso em 14 de agosto de 2017.

PORTAL BRASIL. **Segundo Unesco, mundo precisa mudar o consumo de água.** 2015. Disponível em <<http://www.brasil.gov.br/meio-ambiente/2015/03/segundo-unesco-mundo-precisara-mudar-consumo-de-agua>> Acesso em 14 de agosto de 2017.

PRAD/UFSC. **Relatório do Projeto de Recuperação da Qualidade das Águas dos Córregos do Campus Reitor João David Ferreira Lima.** No prelo 2017.

PROGRAMA BRASILEIRO GHG PROTOCOL. **O Programa Brasileiro GHG Protocol.** 2017. Disponível em <<http://ghgprotocolbrasil.com.br/o-programa-brasileiro-ghg-protocol?locale=pt-br>> Acesso em 14 de setembro de 2017.

ROCHA, V. C. **Variação espacial e temporal da comunidade de anfíbios anuros em remanescentes de Floresta Ombrófila Densa da Ilha de Santa Catarina, Florianópolis – SC.** Monografia (Graduação em Ciências Biológicas), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2013. Disponível em <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/132696/TCCV%C3%ADtorLivroFinal.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em 11 de agosto de 2017.

SALDANHA, J. H. **Conhecimento ecológico local de plantas e paisagens em duas comunidades do entorno da Estação Ecológica de Carijós, Ilha de Santa Catarina, Brasil.** Monografia (Graduação em Ciências Biológicas), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2013. Disponível em <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/107176/319860.pdf?sequence=1>> Acesso em 11 de agosto de 2017.

UFSC. **Cidade das Abelhas.** s.d. Disponível em <<http://cidadedasabelhas.ufsc.br/historico-cidadedasabelhas/>> Acesso em 10 de agosto de 2017.

UFSC. **Coordenadoria das Fortalezas da Ilha de Santa Catarina.** [2017?]. Disponível em <<http://www.fortalezas.ufsc.br/a-coordenadoria/>> Acesso em 10 de agosto de 2017.

UFSC/CCA. **Descrição Física e Ambiental.** s.d. Disponível em <<http://fazenda.ufsc.br/descricao-fisica/>> Acesso em 10 de agosto de 2017.

UFSC/GESTÃO DE RESÍDUOS. **Gestão e Gerenciamento de Resíduos na UFSC.** [2017?] Disponível em <<http://gestaoderesiduos.ufsc.br/>> Acesso em 11 de agosto de 2017.

UFSC SUSTENTÁVEL. **Planejamento Permacultural do Bosque do CFH**. 2016.
Disponível em
<http://gestaoambiental.ufsc.br/files/2015/02/PlanejamentoPermaculturaldoBosquedoCFH_2016.pdf> Acesso em 14 de agosto de 2017.